

PANORAMA

ADRIANA BALDISSARELLI

panorama@noticiasdodia.com.br

@abaldissarelli

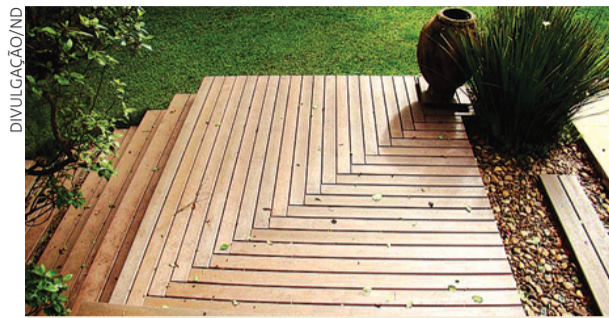


Dias difíceis

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, Sander DeMira, repudiou ontem a banalização do direito de greve e o convite ao descumprimento das leis em razão da paralisação no transporte coletivo da Capital. Os 3.000 associados, apontou, registram “perdas irreparáveis” no faturamento em dias assim. As paralisações, em Florianópolis no transporte e em Joinville no serviço público municipal, aliás, mais parecem um deboche com o contribuinte que vai, até sábado, trabalhando só para pagar o governo. Este ano, serão necessários 151 dias de trabalho para dar conta da carga tributária brasileira.

Impacto

De acordo com Osmar Silveira, diretor de Assuntos Públicos e Políticos da CDL Florianópolis, o impacto da paralisação no transporte compromete até 80% do movimento em setores do comércio, especialmente no Centro da Capital.



DIVULGAÇÃO/ND

Madeira sustentável

O sistema de inteligência setorial do Sebrae tem recomendado aos fabricantes de móveis e profissionais de arquitetura que apostem em materiais alternativos, como a madeira sintética. Uma das fornecedoras do setor, a Eplast, de Chapecó, desenvolve um produto 100% sustentável. A empresa recicla garrafas PET, sacolas plásticas e outros resíduos e também fabrica peças sob medida. Na foto, deck construído com o produto.



ALESSANDRO BONASSOU/SENADO/ND

Quatro cantos

Todo festejado pela visão otimista sobre o Brasil, o italiano Domenico De Masi mantém estreitas e duradouras relações com o senador Luiz Henrique da Silveira. Esta semana, em audiência pública no Senado, o sociólogo disse que a ideia de criar a única filial da escola Bolshoi fora da Rússia, em Joinville, foi “extraordinária”. Ele respondia a comentário feito por LHS pelo portal interativo do Senado, desde Taiwan.



ARTUR HUGEN/SENADO/ND

Prejuízo

A senadora gaúcha Ana Amélia Lemos e o catarinense Paulo Bauer traçaram táticas ontem para pressionar a Esplanada dos Ministérios a abrir conversa com a indústria pesqueira. Da noite para o dia, criticou Bauer, o governo federal cancelou unilateralmente a rotulagem dos produtos industrializados à base de misturas de diferentes espécies de peixes. Item que representa 40% da produção nacional, fabricado há mais de 30 anos em acordo com padrões sanitários e de qualidade, e que, pelo preço, é o mais comum à mesa dos brasileiros. A mudança provoca prejuízo mensal de R\$ 100 milhões em Santa Catarina e, se não for revertida, colocará em risco 24 mil postos de trabalho no Estado. Também vai afetar o Rio Grande do Sul. Segundo Bauer avisou, os pescadores ameaçam trancar a entrada da barra do rio Itajaí-Açu.

“A rede vai arrebentar no lado mais fraco, o dos pescadores.”

Senador Paulo Bauer, sobre mudança nos rótulos de pescados definida pelo Ministério da Agricultura que a indústria pesqueira alega ser impossível de incluir no processo altamente automatizado.

#ponto_de_vista

com Silvano Silvério da Costa

“O Brasil gasta R\$ 8 bilhões ao ano por não reciclar”



NATÁLIA MAIA/DIVULGAÇÃO/ND

Hoje, São Paulo encaminha à reciclagem menos de 2% do total de resíduos sólidos coletados. Para comparar, Florianópolis consegue desviar do aterro sanitário no mínimo 6,5%, três vezes mais. Bem verdade que a capital paulista produz num dia a quantidade total de lixo domiciliar que é produzida em um mês na capital catarinense. Silvano

Silvério da Costa, um dos autores do texto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que participou em Florianópolis do 2º Congresso Técnico Brasil-Alemanha Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos, e hoje preside a Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana) contou à *Panorama* como pretende virar este jogo. A meta é chegar a 2016 reciclando 10 vezes mais, 20% do total coletado.

Como anda a coleta seletiva em São Paulo?

Em São Paulo, são manejados pelo programa de coleta seletiva apenas 1,8% dos resíduos domiciliares que são coletados. Os outros 98,2% dos resíduos coletados são levados para o aterro sanitário. O nosso plano de gestão trabalha para reduzir a quantidade dos resíduos que são levados para o aterro de tal forma que, ao final do horizonte do plano, se leve apenas 20% dos resíduos coletados, que seriam, aí sim, os rejeitos. Agora em 5 de junho, inauguraremos a primeira central mecanizada de tratamento de materiais recicláveis com capacidade para processar 250 toneladas/dia. Em julho, outra de 250 toneladas dia entrará em funcionamento pela Ecourbis. Apenas neste segundo semestre vamos triplicar a capacidade de triagem dos resíduos da coleta seletiva. Até 2016, serão implantadas outras duas centrais que vão permitir quintuplicar a quantidade de resíduos da coleta seletiva. Além dessa ação com resíduos secos, tem ação importante que é iniciar a coleta seletiva de orgânicos que não se tem nada de cidade de São Paulo, como de resto em todo o Brasil.

nossa. A rigor nem precisaria haver muita mão de obra, só que nosso modelo de coleta seletiva é para fortalecer os catadores. Estamos criando um fundo privado com o resultado da comercialização dos resíduos que vai permitir a contratação de mais pessoas de outras cooperativas. É um arranjo que está sendo feito para a inclusão de catadores, podendo receber depois também o recurso da logística reversa para ajudar a custear a coleta seletiva que é obrigação dos geradores pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Com a mudança do mercado, essa ocupação plena de mão de obra, não há dificuldade em conseguir esse trabalhador?

De fato o aquecimento da economia leva essas pessoas a migrarem para outro tipo de atividade, mas estima-se que na cidade de São Paulo ainda haja em torno de nove mil catadores. Nesse momento estamos fazendo um censo dos catadores, tanto o cooperado quanto o avulso que ainda não está organizado. Muitos catadores são pessoas em situação de rua. É

Com maior custo da energia e da extração das matérias-primas, o mercado está rentabilizando melhor as matérias secundárias, da reciclagem?

Essa é nossa percepção. Sem contar que o Brasil gasta R\$ 8 bilhões por ano por não reciclar o que tem de potencial para ser reciclado. Isso nos leva a atuar para implementar a Política Nacional de Resíduos, levando para os aterros sanitários apenas os rejeitos e valorizando os resíduos com outra destinação.

Qual a tecnologia escolhida para essas centrais mecanizadas?

Essas centrais são as maiores e mais modernas da América Latina, como as da Europa. É uma central automatizada, mas o processo tem cooperativas de catadores que vão triar parte dos resíduos.

Que proporção haverá entre automação e trabalho humano?

A mão de obra foi uma exigência

#rolezinho

As compras virtuais de viagens e diárias em hotéis movimentam R\$ 13 bilhões ao ano no Brasil. Ligada nesse movimento apontado pela Fipe, a diretoria do **Floripa Convention** recebeu esta semana representantes da Decolar, Expedia e Hotel Urbano que operam no ambiente virtual. De acordo com a diretora executiva Juliana Castanho a ação de aproximação, para mostrar que a Capital oferece muito mais do que praias durante o Verão, teve um retorno excelente. As chamadas OTAs (Online Travel Agencies) se entusiasmaram com os produtos turísticos oferecidos, em gastronomia, cultura, esporte, entretenimento.

O Sauvignon Blanc da Vinícola Panceri, de Tangará, foi um dos destaques da IV Mostra do Vinho Catarinense, ontem na Alesc. Além da grande variedade de vinhos e espumantes, a empresa também produz sucos e destilados. A empresa de Celso Panceri foi a primeira a exportar a produção catarinense. Em 2006 para a República Tcheca, depois para os Estados Unidos, e há dois meses, para a Guatemala, abrindo o mercado na América Central.

